

ESTUDO DE CASO DA ONOMÁSTICA ENQUANTO HIPÓTESE DE RETROSSENHA HOLOBIOGRÁFICA

Case Study of Onomastics as a Hypothesis of a Holobiographical Retrocode

Estudio de caso de Onomástica relacionado con Hipótesis de Retroseña Holobiográfica

Flora Miranda | floramirandanut@gmail.com

Nutricionista e professora universitária. Acadêmica de Medicina Veterinária e mestre em Tecnologia de Alimentos. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial (Assinvéxis).

Palavras-Chave:

Arte
Holopensene
Natureza
Nome
Parapsiquismo

Keywords:

Art
Holothosene
Nature
Name
Parapsychism

Palabras clave:

Arte
Holopensene
Naturaleza

Resumo:

O estudo da onomástica pessoal pode ser ferramenta valiosa no levantamento dos indícios da autoproéxis. O presente artigo aborda a casuística da autora a respeito do nome próprio pessoal ser retrossenha holobiográfica e apresenta a análise da interação nome-retrossenha-holopensenes. O passo a passo metodológico iniciou-se com pesquisa em bibliografia específica, estudo de fatos e parafeitos referentes à onomástica pessoal, a partir de questionário proposto pela autora. Foi realizado o mapeamento dos 3 holopensenes pessoais principais e a relação destes com o nome e sobrenomes da autora, além da identificação do holopensene de maior influência sobre a possível retrossenha. Ao realizar as análises, tal hipótese serviu como peça no quebra-cabeça holobiográfico, auxiliando a maior compreensão de interprisões grupocármicas pregressas e assunção de trabalhos assistenciais voltados aos holopensenes de maior afinidade com a retrossenha, abrindo novas possibilidades evolutivas.

Abstract:

The study of personal onomastics can be a valuable tool in surveying self-proexis indicators. This article addresses the author's casuistry regarding the personal first name being a holobiographical retrocode and presents the analysis of the interaction name-retrocode-holothosenes. The methodological step-by-step began with a research on specific bibliography, study of facts and parafacts related to personal onomastics, based on a questionnaire proposed by the author. The mapping of the 3 main personal holothosenes and their relationship with the author's name and surnames was carried out, in addition to the identification of the holothosene with the greatest influence on the possible retrocode. In carrying out the analyses, this hypothesis served as a piece in the holobiographical puzzle, favouring a greater understanding of previous groupkarmic interprisons and the assumption of assistantial work aimed at holothosenes with greater affinity with the retrocode, opening new evolutionary possibilities.

Resumen:

El estudio de la Onomástica personal puede ser una herramienta valiosa para el relevamiento de indicios de autoproexis. Este artículo aborda la casuística de la autora respecto al propio nombre personal ser una retroseña holobiográfica y presenta el análisis de la interacción nombre-retroseña-holopensenes. El paso a paso metodológico se inició con investigaciones en bibliografía específica, estudio de hechos y parahechos referentes

Nombre
Parapsiquismo

a la onomástica personal mediante el cuestionario propuesto por la autora. Fue realizado el mapeo de 3 principales holopensenes personales y la relación de estos con el nombre y apellido de la autora, además de la identificación del holopensene de mayor influencia sobre la posible retroseña. Al realizar los análisis, esta hipótesis sirvió como pieza del rompecabezas holobiográfico, auxiliando en la mayor comprensión de interpretaciones grupokármicas pasadas y a asumir trabajos asistenciales orientados a los holopensenes de mayor afinidad con la retroseña, abriendo nuevas posibilidades evolutivas.

INTRODUÇÃO

Motivação. Desde a infância esta autora possui interesse no significado de nomes próprios, devido a particularidade do nome pessoal, *Flora*. Era percebido, ao relatar o próprio nome, a tendência das pessoas se *abrirem* energeticamente e sorrirem, assim, o nome funcionava como porta de entrada para interação social.

Autopesquisa. No decorrer dos anos, o estudo da onomástica pessoal contribuiu para o aumento da força presencial assistencial ao assumir profunda conexão com holopensene relacionado à Natureza. As hipóteses e argumentos da *interação holopensene pessoal-onomástica* estão descritos ao longo desta pesquisa.

Objetivo. O presente artigo objetiva explicitar a relevância da pesquisa onomástica e apresentar a casuística de possível relação do nome pessoal ser a retrossenha holobiográfica, podendo ser mais um recurso no cumprimento proexológico do intermissivista.

Metodologia. Para elaboração desta hipótese, a pesquisa foi desenvolvida em 7 etapas explicitadas a seguir, em ordem procedimental:

1. **Fundamentação.** Estudo de bibliografia específica sobre holopensene pessoal, onomástica e retrossenha holobiográfica.
2. **Coleta.** Identificação dos fatos e parafatos referentes à escolha do nome pessoal, a partir do *Questionário de Identificação de Fatos e Parafatos Nominativos*, elaborado por esta autora.
3. **Avaliação.** Análise dos dados autobiográficos mais relevantes e a correlação com o significado do primeiro nome e sobrenomes.
4. **Identificação.** Diagnóstico dos holopensenes relacionados à autora, a partir da *Técnica do Inventário Holopensênico Pessoal* (Fernandes, 2021, p. 483).
5. **Hipótese.** Determinação dos 3 holopensenes mais recorrentes, a partir da *Técnica da Intersecção Holopensênica Holobiográfica*, proposta por Fernandes (2021, p. 485).
6. **Reverificação.** Cotejo dos 3 holopensenes principais com o nome pessoal.
7. **Síntese.** Definição do holopensene mais forte na vida atual e a verificação da influência dele na constituição da retrossenha.

Argumentação. Cada etapa anterior será argumentada ao longo do artigo, sendo apresentados fatos e parafatos correlatos à hipótese determinada.

Estrutura. O artigo está consolidado em duas seções:

- I. **Ferramenta de investigação da onomástica pessoal.**
- II. **Onomástica e retrossenha holobiográfica: estudo de caso.**

I. FERRAMENTA DE INVESTIGAÇÃO DA ONOMÁSTICA PESSOAL

Onomástica. A onomástica é o estudo linguístico dos nomes próprios. Em relação à Etimologia da palavra, o termo “onomástica” vem do idioma francês, “onomastique”, derivado do idioma Grego, “onomastikós”, “nomes”. Surgiu no século XIX (Vieira, 2007, p. 663).

Autopesquisa. Segundo Klippel (2023, p. 5.549), “a autopesquisa onomástica é o ato ou efeito da conscin, homem ou mulher, aplicar técnicas de investigação sistemática quanto à Etimologia, Genealogia, relações toponímicas, estrangeirismos, sonoridades, sincronidades e associações analógicas relativas ao próprio nome e sobrenome, contribuindo na compreensão cosmoviológica, multidimensional e multiexistencial sobre si”.

Significado. O nome próprio é a identidade da conscin na qual ela será reconhecida nesta vida humana e, eventualmente, em ambientes extrafísicos ou vidas humanas futuras. Ter conhecimento sobre a Etimologia e possíveis significados da palavra que representa o nome e sobrenome é ato inteligente da conscin intermissivista, sendo importante ferramenta autopesquisística.

Evocações. A palavra que representa o nome pessoal evoca consciente ou inconscientemente determinado holopensene. Atinente à *Mesologia*, eis por exemplo, o caso do filho do cantor brasileiro *Seu Jorge*, que foi registrado com o nome de *Samba*, fruto de uma homenagem ao gênero musical (Bonini, 2023, *online*). Considerando o estigma cultural, pode-se questionar as repercussões sociais e multidimensionais evocadas pela conscin ao chamar-se *Samba*.

Responsabilidade. Diante das evocações referentes à onomástica pessoal, no que tange a *Intrafísicologia*, a maior responsabilidade pela escolha do nome pessoal se dá a partir dos pais ou responsáveis pela criança recém-ressomada.

Influência. Porém, a partir do paradigma consciencial, é possível admitir a hipótese de interposição energética de consciexes, notadamente amparadores extrafísicos, interessados na consciência ressonante, ou até mesmo a própria conscin recebedora do nome. As forças de atração das tendências seriexológicas pessoais não devem ser menosprezadas. *Retrovidas: fôrmas holopensênicas*.

Autonominação. Segundo Vieira (2014, p. 210), a possibilidade de a consciex ressonante inspirar a escolha da auto-onomástica, pode ser classificado enquanto parafenômeno raro. Esta autora tem a hipótese de ter inspirado os pais na escolha do próprio nome a partir de projeção simultânea com pai e mãe, no qual ambos relataram ter “sonhado” com uma “menina” (consciex), de paravizual idêntico ao desta autora no período da infância, durante o 5º mês de gestação, onde a criança solicitava que seu nome fosse *Flora*.

Sobrenome. Na continuidade da autopesquisa onomástica, o estudo do sobrenome pessoal se torna mais um elemento pesquisístico, a partir da inclusão das relações com o grupocarma familiar, considerando a Genealogia e geopolíticas referentes. *Sobrenome: historiografia grupocarmológica.*

Início. Objetivando investigar a *interação holopensene pessoal-onomástica*, eis 17 perguntas, referentes ao *Questionário de Identificação de Fatos e Para fatos Nominativos*, elaborado por esta autora, classificadas entre nome próprio e sobrenome, a serem respondidas pelo pesquisador, dispostas a seguir em ordem funcional:

A. NOME PRÓPRIO:

01. **Definição.** Qual o significado e a Etimologia da palavra do seu nome?
02. **Motivo.** Por que seu nome próprio possui esta denominação?
03. **Evocações.** Qual holopensene é predominantemente evocado a partir do nome?
04. **Holobiografia.** Há sincronicidade holobiográfica em relação ao próprio nome?
05. **Sonoridade.** Como é a reação das pessoas ao ouvirem seu nome? Clareza ou dificuldade fonética/auditiva?
06. **Responsável.** Quem foi a pessoa que escolheu seu nome?
07. **Correlação.** Qual a relação do nome próprio com os possíveis indícios holobiográficos do responsável pela escolha?
08. **Parafenômeno.** Houve algum evento parapsíquico na escolha do nome pessoal?
09. **Xarás.** Quantas pessoas você conhece com o mesmo nome pessoal e como é a relação com as pessoas denominadas xarás?

B. SOBRENOME:

10. **Quantidade.** Quantos sobrenomes você possui?
11. **Significado.** Qual o significado e a etimologia dos sobrenomes?
12. **Geopolítica.** Os sobrenomes representam quais países? Há afinidade pessoal com esses locais?
13. **Sincronismo.** Há sincronidades holobiográficas pessoais em relação ao sobrenome?
14. **Singularidades.** Há curiosidades ou peculiaridades relacionadas ao sobrenome relatadas por familiares?
15. **Heráldica.** O sobrenome possui brasão? Qual tipo de desenho compõe a heráldica do sobrenome familiar?
16. **Genealogia.** Há famílias diferentes, sem consanguinidade, com seu sobrenome ou o mesmo pertence a única linhagem genealógica?
17. **Clã.** A família hipervaloriza o sobrenome, aos moldes de clã, tornando-o senha de pertencimento ao grupocarma familiar?

Pistas. Ao responder os questionamentos anteriores, o pesquisador pode obter recursos autopesquisísticos notáveis, contribuindo para análise holobiográfica a partir da onomástica. Tais respostas podem ser possíveis pistas seriexológicas passíveis de estudo.

Respostas. Para identificação do holopense pessoal-onomástica, sugere-se a *Técnica do Inventário Holopensênico Pessoal* (Fernandes, 2021, p. 483), aplicada como instrumento de pesquisa no decorrer deste artigo. A partir destas respostas, há como correlacionar fatos e parafatos que possam conectar ou não as duas realidades.

II. ONOMÁSTICA E RETROSSENHA HOLOBIOGRÁFICA: ESTUDO DE CASO

Definição. “A *retrossenha holobiográfica* é o conjunto de elementos multidimensionais e multixistenciais marcantes capazes de serem utilizados como sinal de reconhecimento dos principais holopenses com os quais a consciência travou contato (vivência) ao longo da *seriéxis*” (Fernandes, 2021, p. 481).

Autocobaiologia. Diante das associações onomásticas, esta autora coloca-se como cobaia, em relação à hipótese do primeiro nome pessoal ser a retrossenha holobiográfica. Foram analisados nome e sobrenome (*Flora Miranda Arcanjo*), cotejando os significados com os principais holopenses pessoais.

Divisão. Objetivando melhorar a didática autopesquisística, optou-se por separar esta seção em 3 subtópicos; o primeiro, a identificação dos 3 principais holopenses pessoais; o segundo, a relação desses holopenses com a onomástica pessoal; e o terceiro, a identificação do nome pessoal como a retrossenha holobiográfica.

IDENTIFICAÇÃO DOS 3 PRINCIPAIS HOLOPENSES PESSOAIS

Resultados. Ao aplicar a *Técnica do Inventário Holopensênico Pessoal*, proposta por Fernandes (2021, p. 483), eis a seguir, os holopenses identificados na autopesquisa para 42 variáveis propostas pela técnica, com breve justificativa para cada item, objetivando a realização da síntese holopensênica pessoal:

A. CONVIVIOLOGIA:

01. Adversários ideológicos pessoais: *poder*.

Justificativa: disputa de poder a partir da imposição ideológica pessoal.

02. Amizades da infância: *parapsiquismo*.

Justificativa: convívio com grupo de crianças parapsíquicas, cuja predominância de brincadeiras e conversas eram sobre *consciexes* e uso das *bioenergias*.

03. Amizades na adolescência: parapsiquismo.

Justificativa: convívio com mesmo grupo parapsíquico dos amigos de infância; na adolescência, intensificaram as práticas parapsíquicas de cura e assuntos referentes ao extrafísico.

04. Amizades na adultidade: invéxis.

Justificativa: acesso à Conscienciologia aos 21 anos; primeiro curso conscienciológico sobre invéxis; autoposicionamento como inversora e convívio com inversores; voluntariado na Assinvéxis.

05. Amizade(s) raríssima(s): intelectualidade.

Justificativa: esta amizade raríssima proporciona aumento do desenvolvimento intelectual pessoal e eleva a Autocogniciologia, além da intelectualidade ser megatrafor do amigo raríssimo.

06. Amparadores pessoais: natureza.

Justificativa: predominância da paraelencologia pessoal constituída de consciexes conectadas à natureza (devas, indígenas brasileiros e norte-americanos e consciexes relacionadas à África).

07. Duplismo (parceiro): interassistência.

Justificativa: predominância da interassistência pessoal no relacionamento. Autodesenvolvimento proexológico em conjunto.

08. Relacionamentos afetivos marcantes: interassistência.

Justificativa: relacionamentos com predominância interassistencial, porém sem objetivos proexológicos em comum.

B. PARAGEOPOLITICOLOGIA:

09. Cidade natal: natureza.

Justificativa: morou no Rio de Janeiro por 29 anos, cuja cidade destaca-se pela natureza diversa (praias, cachoeiras, montanhas e lagos).

10. Cidade de moradia atual: natureza.

Justificativa: reside em Foz do Iguaçu, cidade reconhecida mundialmente pelas Cataratas do Iguaçu; além de possuir predominância de energias imanescentes.

11. Cidades marcantes por onde já morou: natureza.

Justificativa: morou no Rio de Janeiro e Foz do Iguaçu; se comparar as cidades, o holopensene característico nas duas é o de natureza.

C. HOLOSSOMATOLOGIA:

12. Corpo humano pessoal: miscigenação.

Justificativa: fruto de relacionamento interracial (negros e brancos); ser conscin miscigenada gerou impacto significativo na construção das relações sociais e familiares ao longo da vida.

13. Tendências emocionais: ansiedade.

Justificativa: em um primeiro momento há tendência em sentir preocupação e desconforto, porém não permanece por muito tempo esse tipo de emoção.

14. **Tendências intelectuais:** *escrita.*

Justificativa: tendência em escrever, anotar e registrar acontecimentos pessoais e grupais, além de registros parapsíquicos, porém com poucas publicações.

15. **Sonhos ou pesadelos recorrentes:** *natureza.*

Justificativa: sonhos e pesadelos com catástrofes naturais (*tsunamis* ou eventos em alto mar).

16. **Acidentes de percurso:** *vitimização.*

Justificativa: os acidentes de percurso ocorridos possuíam relação com padrão de vitimização.

D. EDUCACIOLOGIA:

17. **Escola primária:** *natureza.*

Justificativa: escolas tinham como base a educação ambiental, atividades em hortas, cuidados com animais e incentivo à criação de jardins.

18. **Escola secundária** (ensino médio): *exatas.*

Justificativa: cursou Ensino Médio em escola técnica, cujo local era polo tecnológico de cursos na área das exatas.

19. **Ensino superior** (faculdade/universidade): *saúde.*

Justificativa: formou-se bacharel em Nutrição.

20. **Ensino técnico:** *construção.*

Justificativa: concluiu ensino técnico em Edificações.

E. GRAFOPENENOLOGIA:

21. **Escritos pessoais (produção intelectual):** *invéxis.*

Justificativa: a maioria das gescons publicadas foram escritas na especialidade Invexologia.

F. GRUPOCARMOLOGIA:

22. **Família nuclear:** *artístico.*

Justificativa: mãe cantora e pai músico profissionais; irmão com temperamento artístico.

23. **Mãe:** *parapsiquismo.*

Justificativa: mesmo sendo cantora profissional, era pessoa parapsíquica, cujo temas de estudo e manifestações estavam correlacionados ao parapsiquismo.

24. **Pai:** *artístico.*

Justificativa: músico profissional, com temperamento artístico.

25. **Irmão(s):** *artístico.*

Justificativa: como profissão é empreendedor, porém prevalece o temperamento artístico.

26. Casais incompletos: realização.

Justificativa: ambos trabalhos como membro de casal incompleto tinham o foco e holopense na realização de algum projeto (evento, construção, gestão).

G. FILIOLOGIA:

27. Afinidade historiográfica pessoal: parapsiquismo.

Justificativa: afinidade com épocas de iniciações parapsíquicas (Egito Antigo, oráculos), além de povos e locais que praticavam o parapsiquismo junto à natureza.

28. Hobbies: natureza.

Justificativa: possui *hobbies* de jardinagem, trilhas, assistir a documentários sobre natureza, estudo sobre botânica, zoologia, ecossistemas.

29. Ideias inatas pessoais: parapsiquismo.

Justificativa: quando criança possuía contato com consciências denominadas parapreceptoras, lembrava de informações do período intermissivo, tinha consciência sobre o que deveria ser feito quando crescesse.

30. Tendências pessoais na infância: interassistência.

Justificativa: criança com perfil assistencial; começou a voluntariar aos 8 anos em casas de repouso, organizava alimentação para animais de rua e gostava de visitar hospitais, até a adolescência.

H. TEMPERAMENTOLOGIA:

31. Temperamento pessoal: artístico.

Justificativa: predomínio do padrão emocional na manifestação pessoal.

32. Erros pessoais principais: vitimização.

Justificativa: principais erros pessoais derivados de comportamentos com padrão de vitimização.

33. Acertos pessoais principais (linha de abertura): natureza.

Justificativa: trabalhos profissionais, voluntariado e assistências de modo geral, voltados para este holopense.

34. Megatrafor pessoal: parapsiquismo.

Justificativa: vida com uso funcional do parapsiquismo; recurso aplicado em todas as áreas da vida.

35. Megatrafar pessoal: vitimização.

Justificativa: principais erros pessoais derivados de comportamentos com padrão de vitimização.

36. Singularidades pessoais (excentricidades; eventos chamativos): parapsiquismo.

Justificativa: vivência de fenômenos parapsíquicos ao longo da vida, decisões de vida críticas tomadas a partir de eventos extrafísicos.

I. VIAJOLOGIA:

37. **Viagens pessoais** (nacionais e *abroad*): *cosmovisiológico*.

Justificativa: viagem marcante para Londres e Finlândia, cujo holopensene foi ampliação da cosmovisão.

J. PARAPERCEPCIOLOGIA:

38. **Parafenômenos pessoais repetitivos:** *natureza*.

Justificativa: Fenômenos envolvendo a natureza, como aparecimento de pássaros, borboletas, animais, sincronidades com a fauna e flora, sendo possível canal de comunicação com amparadores.

39. **Retrocognições marcantes:** *parapsiquismo*.

Justificativa: As retrocognições mais marcantes foram em situações de eventos ritualísticos e pessoas parapsíquicas.

K OCUPACIOLOGIA:

40. **Trabalho pessoal:** *educação*.

Justificativa: professora universitária; trabalha com treinamento de manipuladores de alimentos e palestras sobre Nutrição para população de modo geral.

L. ASSISTENCILOGIA:

41. **Assistidos** (na família, na profissão, na tenepes, no cotidiano): *parapsiquismo*.

Justificativa: característica das pessoas assistidas de modo geral são predominantemente mulheres e homens parapsíquicos.

42. **Assistentes pessoais** (pais, amigos, professores, médicos, terapeutas, pessoas da família, da profissão, do cotidiano): *parapsiquismo*.

Justificativa: característica principal é de parapsíquicos; mãe, orientadora do mestrado, médicos, amigos com perfil parapsíquico marcante.

Qualificadores. No que tange a qualificação holopensênica, faz-se a ressalva que os holopenses explicitados podem ser considerados homeostáticos, neutros ou nosográficos, a depender do momento de vida.

Síntese. Dos 18 holopenses listados ao realizar a técnica, os 3 principais foram o *holopensene parapsíquico* (o mais frequente), seguido do *holopensene de natureza* e o terceiro representado pelo *holopensene artístico*. Os demais holopenses por ordem de repetição foram: interassistencialidade, vitimização, invéxis, intelectualidade, escrita, educação, exatas, construção, miscigenação, cosmovisão, saúde, realização, ansiedade e poder.

Detalhamento. Eis, por ordem de frequência, o detalhamento breve da relação dos 3 principais holopensenes no que tange aos *fatos* e *parafatos* vivenciados:

1. **Parapsiquismo.** Especialismo holobiográfico parapsíquico; identificação do parapsiquismo como megatrafor; desenvolvimento parapsíquico benéfico nesta vida, sendo utilizado como ferramenta assistencial proexológica desde tenra idade; reconhecimento de ter realizado assistência através do parapsiquismo ao longo da holobiografia, porém considera hipótese de estar na fase de recomposição neste holopensene, devido ao mal uso do parapsiquismo em vidas passadas; *trinômio: egocentrismo-manipulação-poder*.

2. **Natureza.** Natureza como potencializador do autoparapsiquismo, com ênfase nas fitoenergias; holopensene de Natureza presente em vários fatos positivos e interassistenciais nesta vida; por hipótese, em retrovidas, pode ter utilizado em processos energéticos, rituais, em geral, e de cura; considera-se estar na fase de recomposição desse holopensene, pois em algumas vidas pregressas supõe-se ter utilizado a natureza de maneira anticosmoética, a exemplo da intoxicação energética dos ambientes naturais (floresta-ritual) e possível relação patológica com a zoologia (animal-sacrifício ritualístico).

3. **Arte.** Esta autora possui vínculos com a arte primeiramente observado pela mesologia onde nasceu: pai, tios, primos e avô paternos: músicos profissionais; mãe: cantora profissional; no que tange à intraconsciencialidade, é reconhecida predominância do temperamento artístico, expressa pela labilidade emocional no comportamento pessoal; como ideia inata, não seguiu carreira artística, posicionando-se desde criança em seguir profissionalmente nas áreas da Ciência (as opções eram Medicina Veterinária, Biologia ou Nutrição), sendo decisão acertada no caminho da mudança do temperamento pessoal; a afinidade pessoal especificamente com a música pode ter relação com vidas passadas participando de rituais parapsíquicos xamânicos, onde os ritmos eram utilizados como ferramenta para atingir estados de transe parapsíquico; a lembrança de 2 retrocognições, uma como inca no Peru e outra como senhora negra em tribo na África, em ambas situações participando de festividades musicais xamânicas, associadas a rituais parapsíquicos, em ambiente de floresta, podendo ser relacionando os holopensenes parapsiquismo-arte-natureza; a afinidade pessoal com pinturas de paisagens florestais, jardins e ilustrações científicas botânicas, relacionando os holopensenes arte-natureza, como ponto de interesse em comum na *seriéxis* pessoal.

Predominância. A predominância do holopensene referente ao parapsiquismo nesta vida, sinaliza obviedade a ser utilizada de maneira assistencial por esta autora, sendo ponto central da *proéxis* pessoal o desenvolvimento do parapsiquismo intelectual.

Crescendo. Diante da afinidade com o holopensene da natureza, outro desafio proexológico a ser cumprido é qualificar a interação com as energias imanes, utilizando este atributo para o desenvolvimento do parapsiquismo intelectual assistencial. Tal condição será divisor de águas na mudança de patamar evolutivo, a partir do *crescendo sensibilidade do mato-parapsiquismo intelectual*.

Recin. No que tange o holopense artístico, importante *recin proexológica* a ser cumprida, será a viragem *psicossoma-mentalsoma*, a partir da implantação de padrão pessoal mais intelectual, tarístico e gesconográfico. A melhoria íntima assistirá conscins e consciexes artistas, grupo passado-lógico íntimo, podendo ser exemplo a mudança inicial de temperamento pessoal, do artístico para o intelectual.

RELAÇÃO DOS HOLOPENSENES PREDOMINANTES COM A ONOMÁSTICA

Análise. A onomástica pessoal pode se relacionar direta ou subjetivamente com o holopense pessoal. O foco desta pesquisa é a relação do primeiro nome com os holopenses predominantes, analisando fatos e parafatos da vida atual que sustentam essa conexão.

Significado. De acordo com a *Definologia*, eis a seguir, em ordem de nomenclatura, o significado do nome e sobrenomes desta autora, seguido de quadros explicativos das relações onomástica-holopense pessoal:

1. PRIMEIRO NOME: FLORA

Definição. “Vida vegetal” ou “conjunto das espécies vegetais características de determinada área, época ou meio ambiente específico”. A etimologia da palavra *flora* deriva do latim “*flora*”, por alusão à “Deusa protetora das Flores” na Mitologia Romana. De acordo com a botânica, origina-se do latim científico, refeito no século XVIII, difundido a partir do francês *flore* (1771) e do inglês *flora* (1777) (Houaiss, 2004, p. 1.357). Do latim “Deusa das Flores” e dos jardins, amada por Zéfiro e mãe da primavera (Costa, 1988, p. 87).

Afinidade. Sendo o primeiro nome a hipótese de *retrossenha holobiográfica* desta autora, o significado do nome *Flora* possui maior afinidade com os holopenses pessoais, se comparado aos demais sobrenomes, conforme se observa no Quadro 1. Ressalta-se a relação do holopense da natureza com o significado desse nome.

Quadro 1 – Relação dos 3 principais holopenses com o nome Flora

Parapsiquismo	Natureza	Arte
No contexto autopesquisístico, a natureza é fator potencializador do parapsiquismo pessoal. Sendo assim, <i>Flora</i> pode ser senha sinérgica favorável ao holopense parapsíquico.	A palavra <i>Flora</i> , por definição representa coletivo de plantas ou vegetais de determinada região, diretamente relacionado ao holopense de natureza.	As afinidades artísticas explicitadas anteriormente, demonstram correlação da música ou pintura, com holopense da natureza, sendo correlato com a palavra <i>Flora</i> .

2. PRIMEIRO SOBRENOME (MATERNO): MIRANDA

Definição. Do latim *Miranda*: “que é para admirar; coisa digna de admiração” (Guérios, 1994, p. 237). Origina-se do latim “*Mirandus*”, que significa “adorável, admirável”, através da raiz *mirari*, significa “admirar, maravilhar-se, mirar” (Superinteressante, 2022, online).

Aproximações. O sobrenome *Miranda* não faz aproximações diretas com os holopenses predominantes, porém faz correlações do significado com possíveis tráfes relacionados aos holopenses do parapsiquismo (manipulação) e arte (exibicionismo). No que diz respeito à natureza, pode significar admirar paisagens naturais (exuberância), conforme se observa no Quadro 2.

Quadro 2 – Relação dos 3 principais holopenses com o sobrenome Miranda

Parapsiquismo	Natureza	Arte
Admirar-se ou maravilhar-se pode ter relação com efeitos parapsíquicos, nos quais podem causar admiração nos demais. Neste sentido, pode-se fazer a relação entre “admirar os fenômenos” ou a “ <i>performance</i> parapsíquica”.	O significado deste sobrenome pode possuir também relação com admirar paisagens ou <i>mirantes</i> . Neste sentido, é possível relacionar o significado com a admiração da beleza de paisagens naturais.	No contexto da arte, admirar, maravilhar-se ou ser admirável é um dos principais objetivos do artista, mesmo que a base do comportamento artístico seja de cunho parapsíquico. Tal significado pode reforçar o holopense da arte e exibicionismo.

3. SEGUNDO SOBRENOME (PATERNO): *ARCANJO*

Definição. Segundo Oliver (2005, p. 80), “Do latim *archangelus*, e este, do grego *archággellos*, de *árch* (chefe, príncipe) e *ággelos* (mensageiro, anjo), signif. “*príncipe dos anjos*”. De origem religiosa, a princípio foi sobrenome dado a uma criança nascida em dia consagrado a algum arcanjo. Diante da hierarquia angélica, segundo as tradições cristãs, os arcanjos integram o oitavo dos nove coros angélicos. São anjos de categoria superior, sendo a classificação de uma corrente evolutiva diferente da humana. Possuem autoridade para influenciar sob todos os aspectos a evolução humana. (Oliver, 2005, p. 80). Pode significar “*anjo pertencente a uma ordem superior; espírito celeste que atua como mensageiro em missões especiais*”. A etimologia da palavra *arcanjo*, feito no século XIII “*archangeo*”, e século XIV “*arcâgel*” (1473) e “*arcanjeles*”, no século XV (Houaiss, 2004, p. 278).

Relações. Mesmo havendo significado com base religiosa, o sobrenome *Arcanjo*, se associa ao holopense do parapsiquismo, visto que o significado representa um ser “*celestial*” que possui poderes que vão além do intrafísico, porém com viés repressor, conforme se observa no Quadro 3.

Quadro 3 – Relação dos 3 principais holopenses com o sobrenome Arcanjo

Parapsiquismo	Natureza	Arte
Possui estreita relação com holopense do parapsiquismo, visto que seu significado representa os “seres celestiais”, ou aqueles de corrente evolutiva distinta da humana. “ <i>Príncipe dos anjos</i> ”. Conotação religiosa, mística e não materialista.	Não há correlação direta do significado deste nome com o holopense da natureza.	Não há correlação do significado de Arcanjo e o holopense da arte. Porém, há pinturas de anjos que podem representar transcendentalidade, ou algo além do físico.

IDENTIFICAÇÃO DO NOME ENQUANTO HIPÓTESE DE RETROSSENHA HOLOBIOGRÁFICA

Intersecção. Após a identificação dos 3 principais holopenses pessoais, utilizou-se a *Técnica da Intersecção Holopensênica Holobiográfica*, proposta por Fernandes (2021, p. 485), que consiste em escrever os holopenses selecionados em 3 grandes círculos, com pontos de intersecção entre si, no formato de Diagrama de Venn, objetivando determinar a retrossenha holobiográfica a partir de palavra ou expressão cujo significado seja a síntese dos 3 holopenses selecionados, sendo a hipótese desse estudo de caso a retrossenha *Flora*, apresentado na Figura 1:

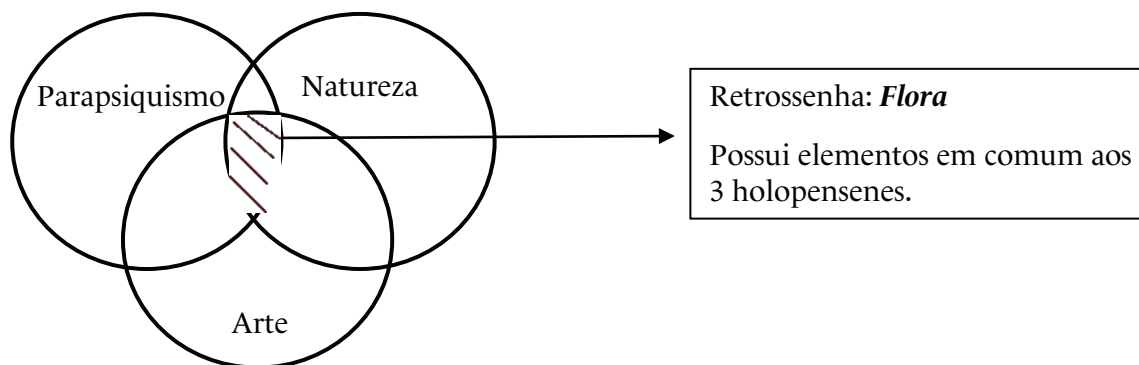


Figura 1 – Círculos e intersecções holopensênicas da retrossenha

Fonte: Adaptado de Fernandes (2021, p. 485).

Listagem. No que tange à *Fatologia*, eis listados em ordem cronológica, 24 fatos vivenciados pela autora, relacionados ao holopensene de natureza, sendo este de maior correlação à hipótese de retrossenha holobiográfica *Flora*:

A. VIDA FETAL À PRÉ-ADOLESCÊNCIA:

01. **Nome.** O nome próprio foi escolhido pelos pais desta autora, a partir de uma projeção, no quinto mês de gestação, onde pai e mãe “sonharam” com a futura filha, com paravisional de criança, pedindo que lhe colocasse o nome de *Flora*. Possui irmão mais velho chamado *Lotus*.

02. **Mãe.** Durante os 9 meses de gestação, a mãe desta autora mudou o próprio comportamento, onde relatava incômodos com ambientes de *concreto*, com possíveis surtos emocionais, pedindo aos familiares, insistentemente para morar no *meio do mato*.

03. **Nevo.** Esta autora nasceu com nevo, marca de nascença, no centro do abdômen, com coloração marrom e formato de *folha*.

04. **Natureza.** Durante a infância, foi incentivada pela mãe a estudar, de maneira autodidata, sobre a natureza e seus elementos, com ênfase nos ecossistemas e a relação deles com as bioenergias. Possuía habilidades relacionadas à *sensibilidade do mato*, no qual ainda é presente.

05. **Dedo verde.** O apartamento que morava continha plantas cultivadas pela mãe, na qual auxiliava nos cuidados, sendo criança “dedo verde”, ou seja, com facilidade de cuidar e deixar as plantas saudáveis.

06. **Escolas.** Estudou na infância em escolas com holopenses de natureza, sendo as primeiras chamadas *Escola Jardim Mágico* (do maternal ao segundo ano do ensino fundamental) e *Jardim Escola Casa Viva* (no terceiro e quarto ano do ensino fundamental), cujo símbolo da escola era uma tartaruga.

07. **Tartaruga.** Obteve como *pet*, dos 5 aos 13 anos, uma tartaruga tigre d'água, aquática, sendo um *pet* incomum para uma criança.

08. **Bairros.** A maioria dos bairros que morou nesta fase da vida possuíam nomes com significados de componentes da natureza. Exemplo: morou no bairro do Andaraí (RJ) (em tupi-guarani: *rio de morcegos*) e Jacarepaguá (RJ) (em tupi-guarani: *rio de jacarés*), na Estrada do Caribú (nome derivado da língua indígena norte-americana, sendo o Caribú mamífero ruminante da família dos cervídeos). Os 3 nomes são derivados de língua indígena, povos com reconhecida ligação com a natureza.

09. **Veterinária.** Desde os 3 anos de idade, sempre relatava que seria médica veterinária, com clareza e detalhamento sobre a profissão.

B. ADOLESCÊNCIA AO INÍCIO DA ADULTIDADE:

10. **Parapsiquismo.** Com maior lucidez quanto ao parapsiquismo (a partir dos 14 anos), utilizava o *sinergismo parapsiquismo-natureza* nas interassistências a partir da exteriorização de energias em plantas, animais e pessoas, evocando florestas e ambientes naturais. Percebia consciexes com padrão de devas e possíveis amparadores com paravisual de indígenas.

11. **Conscienciologia.** Teve contato com a Conscienciologia aos 21 anos, sendo reconhecida, desde o primeiro curso, com padrão holopensênico de parapsiquismo, onde nos campos de energia, era relatado pelos participantes a presença de consciexes indígenas, padrão de natureza e ectoplasmia.

12. **Biocam.** Primeiro curso de Conscienciologia ministrado como professora da *Instituição Conscienciocêntrica* (IC) Assinvéxis foi a *Caminhada Bioenergética* (Biocam), curso especializado na mobilização das energias em meio à natureza.

13. **Nutrição.** Passou no vestibular para o curso de Nutrição, e não Medicina Veterinária, porém durante a graduação, fez iniciação científica na área de Fitoterapia e pesquisa de alimentos funcionais.

14. **Horta.** Em vários momentos durante estágio no curso de Nutrição, foi responsável por implantar hortas em comunidades, sendo trabalho que continuou depois de graduada.

C. ADULTIDADE AO INÍCIO DA MEIA-IDADE:

15. **Cataratas.** Mudança aos 29 anos para Foz do Iguaçu, PR, devido à Conscienciologia, sendo a cidade das Cataratas do Iguaçu referência na abundância das energias imanes.

16. **Mestrado.** Fez mestrado na área de Tecnologia dos Alimentos, pesquisando as propriedades das plantas niger (*Guizotia abyssinica*), alpiste (*Phalaris canariensis*) e maca peruana (*Lepidium meyenii*), adicionadas em pães para pessoas com doença celíaca.

17. **Sincronicidades.** Entre os 30 e 34 anos, foram vivenciadas sincronicidades relacionadas à natureza, por exemplo ao sair da tertúlia, na *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (Ceaec), ser rodeada de pequeno redemoinho de borboletas amarelas, fato que se repetiu por 2 vezes em locais diferentes; e, receber a visita de beija-flor, no quarto de dormir ao amanhecer, permanecendo em frente ao próprio rosto.

18. **Incentivo.** Trocas de informações com o proponente da Conscienciologia, o médico e pesquisador Waldo Vieira (1932–2015), onde ao longo de 3 anos fez sugestões sobre a relação desta autora com a natureza, a exemplo de convite para trabalhar auxiliando nos jardins do Ceaec, lista de documentos sobre florestas e paisagens naturais, trocadilhos e brincadeiras com o nome *Flora*, comparando à *Deusa da Primavera* (Mitologia romana, esposa de Zéfiro) e incentivo ao aprofundamento nos estudos sobre a temática.

19. **Moradia.** Oportunidade, em 2017, de residir no *campus* da Assinvéxis, local de moradia até os dias atuais (Ano-base: 2024). O *campus* possui mais de 70% da área total de reserva legal como espaço de preservação ambiental, onde há mata fechada e variedade de *flora* e *fauna* nativa. Imersão no holopense de natureza e convívio sadio com o ecossistema local.

20. **Voluntariado.** Além do trabalho como coordenadora geral da Assinvéxis pôde auxiliar, junto a 2 voluntários, na melhoria ambiental do *campus*. O trabalho consistia na retirada de cipós, galhos secos, árvores mortas e ervas-daninhas, auxiliando na recuperação e catalogação de espécies de plantas existentes no *campus*, além da implantação de pequenos jardins e recuperação da fauna local.

21. **Retropersonalidade.** Estudo da hipótese de personalidade-chave homônima. Esta personalidade também possuía conexão com a natureza.

22. **Projeção.** Vivência projetiva, onde esta autora, ao sair do corpo, visitou o laboratório ao ar livre denominado *Alameda Técnica de Viver*, localizado fisicamente no *campus* da Assinvéxis, junto à consciex com paravisual de *xamã* com características de indígena norte-americano, que sugeriu a mudança física de uma das praças que compõem a Alameda. A partir desta projeção foi possível modificar o projeto da *Praça da Dessoma*, sendo antes de concreto, para local gramado, com árvore e jardim.

23. **Parapsiquismo.** O sinergismo parapsiquismo e natureza, a partir do desenvolvimento de sinaléticas relacionadas aos fenômenos da natureza, potencialização desses holopenses na tenepes, *sinergismo tenepes-natureza*, e ampliação dos trabalhos de desassédio a partir da evocação positiva de tal holopense é hábito contínuo.

24. **Mentalsomática.** A vivência da interação homeostática com as energias imanentes, como qualificador da manifestação mentalsomática, sendo a natureza, ambiente propício de inspirações de ideias mais avançadas e desassédio mentalsomático.

Reflexões. Os fatos vivenciados por esta autora fortalecem a hipótese de o nome pessoal *Flora*, ser retrossenha holobiográfica pessoal, com megatrafor e força presencial potencializados a partir do holopense de natureza e parapsiquismo,

Recomposições. Considerando a relação holobiográfica com os holopensenes de maior relevância pessoal, esta autora possui 3 hipóteses de possíveis recomposições com os holopensenes principais, aos moldes de *pedágios a serem pagos*, a fim de *quitar* algumas dívidas cármicas, sendo listados em ordem alfabética, seguidas de questionamentos para a continuidade da autopesquisa:

1. **Arte.** Ao analisar de maneira *lato sensu*, nascer em família de artistas pode ser considerado um evento *neutro*. Porém, no caso desta autora, um dos desafios proexológicos é o depuramento do temperamento pessoal, maximizando a manifestação intelectual e minimizando a manifestação emocional. *O fato de ter nascido em família de artistas denotaria a necessidade assistencial de maior empenho na virada intraconsciencial psicossoma-mentalsoma?*

2. **Natureza.** Esta autora conseguiu iniciar a formação acadêmica no curso de Medicina Veterinária em fevereiro de 2023, aos 39 anos, diante de várias tentativas sem sucesso ao longo da vida. *O fato de não ter conseguido ingressar nesta formação anteriormente poderia ser pedágio diante da fase de recomposição com holopensene de Natureza, especificamente no que se refere à Zoologia?*

3. **Parapsiquismo.** Esta autora, por hipótese, trabalhou com parapsiquismo em vidas sucessivas pregressas, algumas delas como indígena, sendo possível ter mexido com *poções* ou mesmo *envenenamentos* de pessoas a partir de rituais parapsíquicos, comuns em determinadas culturas, a exemplo dos Incas. *O fato desta autora ser portadora de doença celíaca, cuja base é a impossibilidade da ingestão do glúten, proteína vegetal pertencente ao trigo (Triticale sp.), sendo nutricionista, especializada em Segurança e Higiene de Alimentos, poderia indicar recomposição no holopensene do parapsiquismo, por exemplo, resultante de envenenamentos em retrovidas?*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Proéxis. A identificação da retrossenha holobiográfica, bem como dos holopensenes de maior predominância seriexológica, pode ser ferramenta valiosa no levantamento dos indícios da proéxis pessoal. Cabe ao pesquisador juntar as peças do *quebra-cabeça* multiexistencial, se possível desde a juventude, a fim de aumentar a lucidez perante os desafios desta vida humana.

Onomástica. Por vezes, as pistas proexológicas e seriexológicas estão *debaixo do nariz*, com obviedade tamanha, como o exemplo do próprio nome pessoal poder ser retrossenha holobiográfica. Tal diagnóstico propiciou a assunção de trabalhos assistenciais voltados a este holopensene, abrindo novas possibilidades evolutivas.

Interassistência. A interassistência é a base mais sólida para o desenvolvimento da cosmoética auxiliando as pesquisas conscienciológicas. Todas as informações relatadas neste artigo têm o objetivo de ajudar outras consciências a partir do estudo de caso, buscando soluções e aplicações das ferramentas utilizadas para a própria melhoria intraconsciencial.

Assunção. Sob a ótica da *Interassistenciologia*, cabe o questionamento: - *Qual o nível de representatividade assistencial você expressa nos holopensenes de destaque pessoal? Você sabe sua retrossenha holobiográfica? Se sim, serve como lembrete evolutivo?*

A RETROSSENHA HOLOBIOGRÁFICA PODE SER CHAVÃO PESSOAL MULTIEXISTENCIAL, SENDO LEMBRETE PARA REMEMORAÇÕES SERIEXOLÓGICAS E MELHORIA NOS AUTOENFRENTAMENTOS PROEXOLÓGICOS.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Bonini**, Marina; *Seu Jorge fala da Felicidade de Registrar Filho com Nome Diferente: 'Primeiro Brasileiro Samba'*; Artigo; *Quem*; Revista; Seção: *Entrevistas*; 1 E-mail; 2 fotos; São Paulo, SP; 26.06.2023; 06h02; disponível em: <<http://revistaquem.globo.com/entrevistas/noticia/2023/06/seu-jorge-fala-da-felicidade-de-registrar-filho-com-nome-diferente-primeiro-brasileiro-samba.ghhtml>>; acesso em: 18.01.2024; 23h30.
02. **Costa**, Camille Vieira da; *Dicionário de Nomes Próprios: Milhares de Alternativas para Dar Nome ao seu Bebê*; 165 p.; revisora Áurea Lúcia Pereira; glos. 1.876 termos; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Traço Editora*; São Paulo, SP; 1988; página 87.
03. **Fernandes**, Pedro; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; Tratado; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; *et al.*; 1.020 p.; 11 seções; 143 caps.; 3 cronologias; 163 definições; 386 enus.; 3 esquemas; 248 estrangeirismos; 66 fichários; 1 fórmula; 1 foto; 134 frases enfáticas; 52 *hominis*; 1 ilus.; 689 logias; 190 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontuação; 225 questionamentos; 8 questionários; 42 siglas; 3 tabs.; glos. 300 termos; 20 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 22 x 5,5 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 481 a 492.
04. **Guérios**, Rosário Farâni Mansur; *Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes: Tudo o que gostaria de Saber e não lhe contaram*; 270 p.; 67 abrevs.; 4 enus.; glos. 5.850 termos; 148 refs.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed. rev. e aum.; *Ave Maria*; São Paulo, SP; 1981; página 237.
05. **Houaiss**, Antônio; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXXIV + 2.922 p.; glos. 228.500 termos; 1 foto; 6 ilus.; 1 microbiografia; 19 tabs.; 1.384 abrevs.; 1.582 refs. (datações etimológicas); 804 refs.; 31 x 22 x 7,5 cm; enc.; 1ª reimp. com alterações; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2004; página 278 e 1.357.
06. **Klippel**, Débora; *Autopesquisa Onomástica* (N. 5.912; 12.04.2022); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmografias específicas; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 5.549 a 5.558; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 15.04.2024; 21h00.
07. **Oliver**, Nelson; *Todos os Nomes do Mundo: Origem, Significado e Variantes de mais de 6.000 Nomes Próprios*; 551 p.; 10 abrevs.; 3 citações; 3 enus.; glos. 2.977 termos; 120 refs.; 2 apênds.; alf.; 23 x 16 x 5 cm; *Ediouro*; Rio de Janeiro, RJ; 2005; página 80.
08. **Superinteressante**; Redação; *A Origem dos 50 Sobrenomes mais Comuns do Brasil*; Artigo; Revista; Seção: *História*; 4 ilus.; 3 refs.; 12 webgrafias; S.D.; São Paulo, SP; disponível em: <<http://super.abril.com.br/especiais/a-origem-dos-50-sobrenomes-mais-comuns-do-brasil/>>; acesso em: 08.03.2022; 12h30.
09. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 663.
10. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 210.